

demora-se em tratar da administração do dr. João Teodoro, do largo do Brás e de sua matriz, assim como de outras igrejas, do cemitério, das primeiras indústrias e do surto imigratório, reproduzindo as plantas da cidade que em várias épocas foram traçadas. O século XX leva-a a tratar do Conselheiro Antônio Prado, que governou a cidade de 1889 a 1910, de Washington Luís, do parque da Várzea, do Teatro Colombo, das porteiras, da Penha, de escolas e telefones, até chegar aos melhoramentos que o Brás recebeu nos últimos tempos". O volume, que consta de 252 páginas, é ilustrado com gravuras e mapas e encerra grande cópia de notas e documentos.

ODILON NOGUEIRA DE MATOS

\* \* \*

SILVA (Hélio). — *1935: a revolta vermelha*. Editôra Civilização Brasileira. Rio de Janeiro. 1969. 476 pp.

Continuando seu vasto painel sôbre o "ciclo de Vargas", o autor trata, neste oitavo volume, de um dos momentos mais difíceis da éra pós-revolucionária, talvez a linha de menor resistência do longo período getuliano. Se os dois ou três primeiros tomos da obra — lembra o sr. Barbosa Lima Sobrinho ao apresentar o volume — puderam abranger fases mais longas, ou sucessos de mais destaque, o certo é que o encôntro do autor com o arquivo de Getúlio Vargas, que Alzira Vargas do Amaral Peixoto pôs à sua disposição, obriga um passo mais lento, para mais ampla utilização dêsse arquivo de alto valor histórico. O manuseio de tão ampla documentação vem influindo na inteligência e explicação dos sucessos. E' possível, até mesmo, que tenha alterado a orientação fundamental do historiador. O que poderia ser um libelo antigetulista acaba, por amor à verdade, não em exaltação sistemática, mas numa versão sóbria e exata dos acontecimentos e da figura central, que os procurava coordenar ou enfrentar com os recursos de uma personalidade indulgente e tolerante. O autor usa, como para os volumes anteriores, uma bibliografia difícil de igualar, e que vai dos jornais da época aos livros já publicados, sem omitir os depoimentos pessoais, insubstituíveis para certos casos. Tão ampla utilização de fontes dá à sua obra uma substancial fundamentação, sem a qual não passaria de obra panfletária ou de circunstância. Pela vasta documentação que êle está sendo o primeiro a utilizar, seus volumes serão, para o futuro, fonte preciosa e indispensável para o conhecimento de um dos períodos mais movimentados da história brasileira, aquêle em que se iniciou o nosso processo revolucionário.

ODILON NOGUEIRA DE MATOS

\* \* \*

WESTPHALEN (Cecília Maria), MACHADO (Brasil Pinheiro) e BALHANA (Altiva Pilatti). — *Nota prévia ao estudo da ocupação da terra no Pa-*

*raná modeno*. Departamento de História da Universidade do Paraná. Curitiba. 1968. 52 págs.

Cecília Maria Westphalen, Brasil Pinheiro Machado e Altiva Pilatti Balhana, professores da Faculdade de Filosofia da Universidade Federal do Paraná (Curitiba) respondem por esta “nota prévia” na qual foi enfatizada a análise dos problemas relacionados com a ocupação da terra, no Paraná, no século XX, “tempo em que os movimentos agrários explodem significativamente, seja sob a forma de séries de ações isoladas, individuais, seja sob a forma de ações coletivas de massa que, algumas, alcançaram expressão e repercussão nacional e mesmo internacional”. A ocupação, neste século, das terras não desbravadas do Paraná resultou, em pequena escala, de movimentos expansionistas internos, sob a forma de ocupação isolada e espontânea, operada pelos excedentes da população rural, constituída, sobretudo, de agregados que o sistema de criação extensiva não comportava nas terras de campo do Paraná tradicional. Porém, a ocupação em larga escala dessas terras foi o resultado de dois movimentos expansionistas, diversos na sua motivação cujos centros de dispersão estavam localizados fora do Paraná, e que praticamente penetraram ao mesmo tempo em território paranaense. As formas de ocupação foram, de certa maneira, semelhantes, embora diferenciados os objetivos da produção, com a cultura do café no Norte do Estado, e no Oeste com a cultura de cereais e a criação de suínos, mas predominando sempre em ambas a forma de ocupação colonizadora. “Aqui se trabalha”, bem poderiam os colegas de Curitiba adotar o *slogan* utilizado pelo governador do Estado vizinho na propaganda de sua administração. Com efeito, há várias ocasiões que vimos noticiando atividades do Departamento de História da Universidade Federal do Paraná e longe estamos de ter noticiado tudo. O sentido de utilidade prática que vem sendo dado às suas pesquisas constitui salutar exemplo de que muito poderão beneficiar-se as demais Faculdades de Filosofia do país. Sem despojá-la de suas vestes arcaicas, pretéritas, dar-lhe igualmente um sentido de ciência atual, de tanta utilidade quanto a economia, a geografia, a sociologia ou a estatística, cremos ser isto o que há de mais meritório na lição que nos vem dando os prezados colegas paranaenses.

ODILON NOGUEIRA DE MATOS

\* \* \*

MACHADO NETO (A. L.). — *História das idéias jurídicas no Brasil*. Editôra Grijalbo e Editôra da Universidade de São Paulo. Prefácio de Miguel Reale. São Paulo. 1969. 236 pp.

Complementando a série “História das idéias no Brasil”, da qual uma importante trilogia já foi publicada (idéias filosóficas, idéias religiosas e idéias estéticas) a Editôra Grijalbo, ainda em colaboração com a Universidade de São Paulo, oferece-nos agora esta *História das idéias jurídicas no Brasil*, da autoria de ilustre professor da Universidade da Bahia. Os Professores Miguel Reale